

## Mortalidade por *Babesia bovis* em bezerros

Plínio Aguiar de Oliveira<sup>[a]</sup>, Daniel Machado Alves<sup>[b]</sup>, Rosimeri Zamboni<sup>[b]</sup>, Ana Carolina Barreto Coelho<sup>[b]</sup>, Luiza Ribeiro<sup>[b]</sup>, Haide Valeska Scheid<sup>[b]</sup>, Ana Lucia Schild<sup>[b]</sup>, Elisa Simone Salis Viegas<sup>[b]</sup>

<sup>[a]</sup> Programa de Pós-graduação em Parasitologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Pelotas, RS, Brasil

<sup>[b]</sup> Laboratório Regional de Diagnóstico, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Pelotas, RS, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: luizaribs@gmail.com

### Resumo

Babesiose cerebral é uma enfermidade causada pelo protozoário intraeritrocitário *Babesia bovis*, transmitido pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. A infecção por *B. bovis* pode levar ao sequestro de eritrócitos parasitados nos capilares cerebrais resultando em sinais neurológicos como hiperexcitabilidade, incoordenação motora, opistótono, tremores musculares, paralisia dos membros pélvicos, movimentos de pedalagem, andar em círculos, cegueira e agressividade, sendo usualmente fatal. Esse fato faz com que a babesiose cerebral possa ser confundida com outras doenças que afetam o sistema nervoso central de bovinos, inclusive com a raiva. O presente estudo relata um surto causado por *B. bovis* em vinte bezerros de aproximadamente 18 a 25 dias de idade. O surto ocorreu entre maio e julho de 2015, na região sul do Brasil, área de instabilidade enzoótica para a tristeza parasitária bovina. Foi encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPeL) o cadáver de um bezerro, macho, da raça Hereford, com 25 dias de idade. A necropsia foi realizada e fragmentos de todos os órgãos das cavidades abdominal, torácica e o SNC foram fixados em formalina tamponada 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina. Impressões de córtex telencefálico, fígado e baço foram realizados e corados com Giemsa, para pesquisa de hematozoários. Os dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos junto ao proprietário e veterinário responsável. O surto ocorreu no município de Dom Pedrito, RS, Brasil. O lote acometido era composto por 42 novilhas prenhes, da raça Hereford. Destas, 40 pariram entre os dias 15 de março e 10 de maio de 2015. Os bezerros morreram entre o 18º e 25º dia de vida; sete bezerros manifestaram apatia e acentuada depressão e treze morreram subitamente, sem apresentar sinais clínicos prévios. No presente estudo a mortalidade por babesiose cerebral foi de 50% (20/40). De acordo com o proprietário e veterinário responsável, as novilhas foram transportadas antes da

estação de parição e o local de origem tinha histórico de pouca infestação por carrapato quando comparado à propriedade de destino, que possui campos com alta infestação pelo ácaro. O diagnóstico foi realizado pela epidemiologia, lesões macroscópicas e pela presença de numerosas formas parasitárias de *Babesia bovis* em capilares encefálicos, observadas em imprints corados por Giemsa. Na região sul do Rio Grande do Sul, babesiose cerebral é responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade em bovinos adultos. Apesar de incomum, a babesiose cerebral pode ocorrer em bezerros nas primeiras semanas de vida, alerta-se a necessidade de confirmar o diagnóstico dessa enfermidade, principalmente em locais onde a tristeza parasitária bovina é endêmica, no intuito de evitar que a doença seja negligenciada.